



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**

**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

**CONCEPÇÕES DE LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO AO ENSINO DE LINGUA  
MATERNA**

**Karlla Pessoa de Andrade**

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

**Orientador(a):** Prof. Dr. José Temístocles Ferreira Júnior

**Carpina**

**2022**

# CONCEPÇÕES DE LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO AO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Karlla Pessoa de Andrade

*Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE*

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

k-andradepessoa@hotmail.com

*José Temístocles F. Júnior (professor orientador do TCC)*

*Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE*

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

[josetemistocles@gmail.com](mailto:josetemistocles@gmail.com)

## **Resumo**

A linguagem está na natureza humana e tem sido abordada por diferentes perspectivas no ensino de língua. podendo fazer uma compreensão, interpretação dos diversos textos que circulam o nosso contexto diário. A leitura é reconhecida como um importante eixo para o ensino de língua portuguesa, sendo fundamental para o desenvolvimento do processo de alfabetização promovendo a inserção dos alunos no mundo da cultura e do letramento. Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico, tem como proposta discutir e compreender as concepções de leitura e suas implicações para o ensino de língua portuguesa materna. Foram utilizadas como base alguns autores que enfatizam e defendem essa temática como Soares, Antunes, Koch; Elias, Marcuschi, Martins, Geraldi, Coracini, Paulo Freire. Foram utilizadas as plataformas Scielo e Google acadêmico, entre o período de 2016 a 2017 e livros com publicações entre 2016 a 2022. As concepções de leitura são essenciais aos professores para que possam se posicionar e intervir conscientemente nas práticas de leitura que oferecem aos seus alunos. Desse modo, foram postos em evidência algumas concepções de leitura, onde foi colocado o pensamento de muitos estudiosos que relatam a leitura com atividade interativa.

**Palavras-chave:** Concepções de leitura. Ensino de língua materna. Livro didático.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

P475c

Andrade, Karlla Pessoa de Andrade

Concepções de leitura no livro didático de língua portuguesa: dos documentos oficiais da educação ao ensino de língua materna / Karlla Pessoa de Andrade Andrade. - 2023.

18 f. : il.

Orientador: Jose Temistocles Ferreira Junior.

Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Letras, Recife, 2023.

1. Concepções de leitura. 2. Ensino de língua materna. 3. Livro didático. I. Junior, Jose Temistocles Ferreira, orient.  
II. Título

CDD 410

---

## 1. INTRODUÇÃO

A leitura nos dá abertura para apreciação do conhecimento de uma diversidade de gêneros textuais que circulam em nossa sociedade. Sendo reconhecida como um importante eixo para o ensino de língua portuguesa, sendo fundamental para o desenvolvimento do processo de alfabetização promovendo a inserção dos alunos no mundo da cultura e do letramento (SANTOS, 2019).

De acordo com Soares (2000, p.19), a leitura é importante, pois traz benefícios inquestionáveis ao ser humano. É uma “forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação”. Além, disso, segundo a autora, a aprendizagem da leitura é a base para a aprendizagem de todas as disciplinas do currículo escolar.

A escola, como instituição responsável pela formação educativa do indivíduo é o primeiro espaço de ensino e aprendizagem que promove o contato formal dos estudantes com a leitura de forma sistematizada, pois utiliza variados textos e gêneros para realizar a alfabetização e o letramento dos alunos.

As práticas de leituras o PCN (1997 p. 40)

Destaca que O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever.

A leitura é um desafio apresentado com códigos linguísticos que faz uso no início da vida escolar, o processo de aquisição da leitura e da escrita. Por isso a leitura deve ser motivada e incentivada pelos educadores e familiares. Assim a leitura proporciona ao leitor, desenvolvimento da capacidade de comunicação, aumento do vocabulário e uma compreensão mais ampla do mundo e de outros textos.

Para Freire (1999, p.14-15)

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E, aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Podendo garantir o envolvimento dos sujeitos na construção de significado, isto é, propiciar ao ser humano uma experiência na aprendizagem e no envolvimento do aluno na

construção de significado da leitura, desenvolvendo uma prática discursiva na ampliação de habilidades em letramento.

Portanto, a leitura tem papel fundamental na alfabetização ao proporcionar ao estudante o desenvolvimento do gosto e do hábito de ler, de compreender o texto, de ressignificá-lo e reescrevê-lo de diferentes modos. Ao trabalhar as práticas de leitura na sala de aula o professor deve planejar ações que ajudem os estudantes a compreender mais amplamente o texto lido.

Para tanto, o uso de estratégias de leitura podem facilitar o interesse dos alunos. Para Solé (1998, p.90)

Ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é, sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. Além da motivação, os desafios e o prazer são peças fundamentais para haver uma leitura agradável e enriquecedora; a leitura em voz alta na sala de aula é uma maneira interessante de despertar a atenção dos alunos e acompanhamento do texto, quando já se conhece o mesmo, quando o contrário é preferível ler em voz baixa ou em silêncio. Lemos para nos manter atualizados; para conseguir instruções sobre o uso de um aparelho; para estar bem informados; para aprender, para produzir conhecimento.

Diante da importância do ensino da leitura como um processo de interação com o livro didático de Língua Portuguesa materna, buscando compreender como nele se apresentam as concepções de linguagem, de letramento e alfabetização, presentes nas propostas de ensino da leitura. Assim, essa pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições e implicações do livro como manual didático para o processo de ensino e aprendizagem da língua materna.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Concepção de leitura no ensino de língua**

A leitura e escrita estão presentes em nossas vidas desde que iniciamos as primeiras palavras a partir do momento em que compreendemos o mundo à nossa volta. Assim, inicia a importância da leitura e a relação de trabalhar no contexto escolar a questão do ensino/aprendizagem, incentivando a prática mediante as metodologias que abrangem a leitura como um evento no qual o sentido é construído pelas relações entre autor, leitor, texto e contexto.

Nessa perspectiva, a leitura é assumida como “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua; forma de organização, mas requer mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.”(Koch & Elias; p. 11).

A escola destaca a importância da leitura na aprendizagem do ser humano, ao colocá-la como central para o aprendizado de conteúdo específicos e também no aprimoramento da escrita. A aprendizagem da leitura e da escrita está condicionada a diversos fatores, que poderão contribuir para um bom ou ruim desempenho da aprendizagem leitora e para o desenvolvimento eficaz da linguagem escrita.

Segundo Freire (1999, p.18) “[...] a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se e antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo”. A leitura tem importância para indivíduo, ajuda a aprimorar a escrita, a formular e a organizar sua linha de pensamento. A leitura é instrumento que ajuda a desenvolver no aluno sua ideia e dinamiza o raciocínio e a interpretação da palavra.

De acordo com Martins (1994, p. 23)

“Ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia de deixar de ler pelos olhos de outrem”. Faz-se necessário, portanto, um ensino da língua que busque uma interação efetiva do leitor com o texto, de uma forma que este compreenda o quê e para quê ler, ou seja, que o aluno/leitor possa fazer uso de sua prática de leitura na sociedade a qual está inserido”.

Dessa forma os dois autores acima consideram importante que os educadores possibilitem um ensino dotado na compreensão, em que o estudante se aproprie e uma leitura

reflexiva, interativa, que promova uma aprendizagem positiva interajam com texto e tenham o domínio da leitura e escrita, trazendo para sua leitura entendimento e não apenas decorando o texto. Essa leitura precisa ganhar espaço como um processo de produção de sentidos, logo é importante que a leitura tenha uma relação de base dialógica, em que são fundamentais para o autor, o leitor e o texto. Podendo abordar uma leitura contextualizada, relacionando essa leitura para as vivências do seu cotidiano ( QUINO, 199 p. 26).

Mafalda no Jardim de infância, Texto I- Tira pag. 194



(Quino. *Mafalda no jardim de infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 26.)

- 1- No primeiro quadrinho, Mafalda e Felipe conversaram sobre um assunto específico. Qual é esse assunto?

Resposta- A decisão tomada pelo pai da garota de exterminar as formigas das plantas.

- 2- O 1º quadrinho termina com uma pergunta, o que leva o leitor a estabelecer uma relação entre esse quadrinho e o 2º.

- a. O que o pai de Mafalda faz no 2º quadrinho?

Resposta- Leva consigo um martelo.

- b. Com base nas expressões das crianças no 2º e no 3º quadrinho, conclua: O que elas pensaram que o pai de Mafalda estava indo fazer?

Resposta- Exterminar as formigas com o martelo.

A tirinha leva o leitor trabalhar a interpretação do texto. No primeiro quadrinho acontece um diálogo entre Mafalda e Felipe, onde ela explica o que o pai resolveu fazer (exterminar as formigas), quando Felipe pergunta como ele vai mata- lá?

No segundo quadrinho, o pai de Mafalda aparece com um martelo e eles ficam surpresos. Já no terceiro quadro os dois escutam o barulho e entendem que ele está usando o

martelo para matar as formigas. No quarto quadrinho eles veem que o pai de Mafalda não está usando o martelo para matar formigas e sim batendo um prego na parede, logo Felipe afirma que o pai da menina não seria tão bobo de matar formigas com um martelo. Sendo assim ao ver o martelo na mão do pai de Mafalda estabeleceu um falso julgamento e assim saíram para conferir. No quinto quadrinho o pai não entendeu o contexto da conversa entre as duas crianças, e logo se perguntou “tão”? trazendo um sentido de ênfase; assim, é como se Felipe tivesse dito que o pai da amiga é “um pouco bobo”, mas não tanto.

Em síntese, a leitura é uma atividade de interação, desde a forma mais simples até a mais elaborada, um ato socialmente construído e não simplesmente um ato individual e isolado, como muitas vezes é tomado na escola, uma vez que a leitura abrange não só o “universo” individual do leitor, mas também o contexto social.

Entende-se que “a leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor” (ANTUNES, 2004, p.66).

O leitor precisa exercer um papel ativo ao interpretar o texto, sabendo estabelecer sentido no que está lendo desenvolvendo uma boa compreensão e deduções sobre sua leitura.

Note-se, com base nesses pressupostos teóricos, que o leitor, para compreender um texto e construir relação entre textos, recorre necessariamente a uma série de estratégias de leitura, que se dividem em três grupos: cognitivas, socio interacionais e textuais (KOCH, 2011). Sem essas estratégias, não há como o leitor mobilizar o contexto e os conhecimentos que possui. As estratégias cognitivas são as que funcionam como uma instrução geral para cada escolha que será feita no processamento textual. Essas estratégias se subdividem em seleção, antecipação, hipóteses, inferências e verificação.

Desse modo, podemos afirmar, conforme Koch e Elias (2008), que o texto não é resultado de “soma” de palavras, frases ou de outros textos, mas de um projeto de dizer constituído em uma dada situação comunicativa, para alguém, com certa finalidade e de determinado modo, dentre tantos outros possíveis. Não dá para ler sem a consideração ao contexto [...] (KOCH; ELIAS, 2008, p. 214).

Por isso, a leitura, nessa visão, não pode ser vista como atividade de decodificação de letras ou palavras, mas uma atividade que permite ao leitor construir um sentido para si mesmo, visto que formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que



vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL, 1997, p. 54)

KOCH, 2007 afirma que:

A leitura tem como finalidade desenvolver as competências linguístico-cognitiva, crítica e reflexiva dos aprendizes e, conseqüentemente, a formação de escritores. Portanto, para que essa competência em produzir e interpretar textos se desenvolva é necessário que a educação utilize um método de ensino que tenha como prioridade levar os alunos a desenvolverem atividades de linguagem a partir da diversidade de textos. Mas não são quaisquer textos. São textos que dialoguem com as vivências dos alunos, geralmente aqueles que levam informações e permitem o exercício da reflexão e façam parte da memória coletiva (KOCH, 2007).

Conforme Goodman, (1987) o processo de leitura se dá do leitor para o texto, ou seja, o leitor é responsável pela construção do sentido, já que a leitura está ligada por um conhecimento de mundo adquirido previamente, porque por meio desse conhecimento que ele atribui significado ao texto. É importante salientar que diferentes pessoas lendo o mesmo texto apresentam variações que se refere à compreensão dos sentidos, pois dependerá dos seus propósitos, conhecimentos armazenados em sua memória, suas atitudes, esquemas conceptuais, a cultura social de cada indivíduo, entre outros, conforme Goodman.

## **2.2 Compreensão de leitura no diálogo texto-autor- leitor**

Nesta concepção, tanto os autores dos textos quanto os leitores são essenciais para o processo da leitura. Dessa maneira para a compreensão, reflexão e interação do sentido de leitura é necessário a interação entre autor, texto e leitor. Sendo assim, o ato de ler passa a ser visto como um processo que abrange tanto os conhecimentos contidos no texto quanto as representações que o leitor traz para o texto.

Segundo Koch e Elias

...na concepção interacional (dialógica) a língua, os sujeitos são vistos como atore/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto considerando o próprio lugar da interação e da construção dos interlocutores (KOCH & ELIAS, 2006, p. 10-11).

Dessa forma a língua é dinâmica, onde o leitor pode buscar conhecimentos prévios se apropriando de uma grande diversidade de leitura. O sujeito como leitor pode tirar muitas

conclusões da sua leitura, pensando nisso somos sujeitos pensantes, nenhum leitor é igual, cada indivíduo tem um determinado conhecimento de mundo. Para isso podemos perceber que diversas pessoas podem apreciar um único texto, mas cada sujeito aborda diferentes reflexões, compreensão e interpretação do texto lido ( KOCK, 2008).

A leitura deve ser explorada em sala de aula de forma geral, além de estudar a gramática especificada os gêneros que devem ser apresentados, são necessários trabalhar a interpretação dos textos, de maneira reflexiva com assuntos atualizados que estão inclusos em nosso cotidiano. Deixando o educando ser parte integrante da nossa sociedade, pois muitos deles passam por estas situações de falta de assistência.

De fato, segundo Koch e Elias (2006, p. 11) “a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor”, episódio que pode ser comprovado com a canção e com as questões referentes ao texto. Há diferentes possibilidades de leitura, porque as experiências e as visões nunca são iguais ou homogêneas.

A linguagem deve ser vista como forma de ação ou mesmo sendo analisada de forma ativa, compreendendo e analisando os gêneros que circulam em nossa sociedade letrada. Cabendo o leitor expor suas intenções, numa perspectiva, cognitiva e compreensiva capaz de perceber as marcas deixadas pelo autor para obter à formulação de suas ideias e intenções.

Segundo Geraldi (1997), essa abordagem de ensino permite lugar para a interação humana, considerando os contextos sócio-históricos e ideológicos. Visto que o produtor se torna um sujeito que pratica ações com a linguagem, melhor dizendo, produz ações que requerem atitude responsiva dos interlocutores, sujeitos interagem com o produtor.

Conforme Coracini (2005, p. 20), o modelo interacionista, acredita que há uma essência no texto, escondido, destarte, cabe ao leitor à tarefa de buscar ou capturar este sentido “oculto”.

A linguagem é vista dinamicamente através de textos e discursos produzido diariamente de forma ampla, é muito importante à relação que construímos com a língua no processo de leitura e interação. Cada leitura apresenta seus aspectos, passando uma mensagem, cada texto vem apresentando um sentido deixando sua marca de interpretação.

### **2.3 Propostas para leitura nos documentos oficiais da educação.**

Um dos marcos mais importantes para a educação brasileira foi a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71, que trouxe mudanças em relação à estruturação do ensino

no país. Buscava-se privilegiar a formação profissional e preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa era baseado numa concepção comunicacional, ou seja, a língua era vista como um mecanismo de comunicação. O tratamento da língua e, conseqüentemente, da literatura era perpassado por uma concepção estruturalista, apresentando um caráter utilitário e tecnicista.

O processo de formação de um leitor é construído através de estímulos e mediação, com isso podemos formar leitores autônomos. Sendo assim as concepções de leitura, linguagem e suas práticas pedagógicas estão relacionadas com o meio social, político, econômico, cultural e com a interpretação e compreensão que se tem da realidade do nosso cotidiano.

É de fato necessário fazer a inserção do indivíduo no mundo letrado, assegurando o ensino da leitura e a formação do leitor, faz-se necessário conhecer os documentos oficiais sobre o ensino da leitura. Dessa maneira foram criados documentos para garantir ensino de qualidade visando o desenvolvimento do estudante.

Assim, pontua o Art.26 da LDB:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigidas pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Sendo assim, nessa perspectiva foram criados meios que garantam aos estudantes condições necessárias para se apropriarem da leitura e escrita como forma de auxiliarem, não apenas, no desenvolvimento das capacidades cognitivas do indivíduo, como também, uma atuação valiosa diante de diferentes gêneros e práticas discursivas.

Nesse sentido, em 2014, foi criado o Plano Nacional de Educação (PNE), que é um documento que apresenta vinte metas com propósito de direcionar medidas a serem adotadas para elevar o ensino a uma educação de qualidade e igual para todos em dez anos.

O PNE (2014) enfatiza que:

A alfabetização hoje não pode ser considerada uma (de)codificação mecânica de letras e sílabas; ela deve ser entendida em relação a efetiva participação das crianças nas práticas de letramento às quais se encontram expostas, dentro e fora da escola. Assim, torna-se necessário tomar os usos e as funções da língua escrita com base na elaboração de atividades significativas de leitura e escrita nos contextos em que vivem as crianças.

No entanto, a prática pedagógica deve nortear o ensino aprendizagem, dispondo de estratégias que auxiliem a participação ativa na construção de formação do sujeito, garantindo um ensino com crescimento significativo sobre a leitura e a escrita.

Conforme MEC (2014):

O PNAIC apresenta, assim, quatro princípios que devem ser considerados, quais sejam: o sistema da escrita alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador; o desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da educação básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias; conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade; a ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino aprendizagem (BRASIL, 2014, p. 88).

Desse modo, plano o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) aborda o desenvolvimento das habilidades cognitivas do educando, como também melhoria na concepção das habilidades de leitura e escrita, voltada para o ensino de qualidade. E essa qualidade no ensino aprendizagem deve ser garantida desde a base escolar. Sendo assim, em julho de 2012, o Ministério da Educação (MEC) instituiu o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Segundo a Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, o PNAIC tem como principal finalidade alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ou seja, ao final do 3º ano do ensino fundamental (EF) (BRASIL, 2012b).

Com intuito de avaliar e medir níveis de alfabetização e letramento, foi criada em 2013 como parte do PNAIC, uma avaliação externa realizada pelo Ministério da Educação. A Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com alunos do 3º ano do ensino fundamental de todo o país. Onde serão coletados os dados dos níveis de alfabetização de cada escola.

Segundo a BNCC:

Em 2015, a BNCC foi divulgada, seguida da segunda versão, em 2016. Além da proposição de mudanças em relação à educação básica, há a expectativa de que o documento promova alterações na formação de professores e nas avaliações nacionais, entre outras.

Dessa forma, o impacto é mais abrangente, para além das instituições de nível básico e pode afetar diversos aspectos relacionados ao ensino no Brasil.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimentos (filmes, vídeos e etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (BRASIL, 2017, p. 70).

Nesse sentido, a BNCC sugere que os alunos devem dar continuidade ao aprendizado iniciado nas fases anteriores: “A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola.” (BRASIL, 2018, p. 136).

Nessa situação, a literatura é trabalhada explicitamente no campo artístico-literário, que tem por objetivo a promoção do contato com diversas manifestações artísticas, em especial as literárias. Além do mais, pretende-se prosseguir com a formação leitora, iniciada nos ciclos anteriores. Destarte, é prioritário o desenvolvimento de um leitorfruidor, isto é, um sujeito capaz de apreciar, fruir e compreender plenamente as obras literárias:

Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018, p. 138).

À vista disso, fica claro que a formação de leitores capazes vivenciar a fruição e de experimentar uma relação íntima com os textos é um objetivo da proposta. A perspectiva adotada vai ao encontro do aspecto humanizador e rejeita o “utilitarismo”, reforçando a ideia de que a leitura literária envolve o reconhecimento do seu caráter estético

### **3. METODOLOGIA E ANÁLISE**

A metodologia utilizada para este estudo é de natureza bibliográfica, sabemos que toda investigação é fruto de um problema e se inicia em questão, busca compreender as concepções de leitura, de modo a descrever, entender e refletir sobre o objeto pesquisado (leitura) dotado em um apoio com documento curricular e embasados nos autores que defendem a concepção de leitura.

Para tanto esta pesquisa buscou amparar-se em uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa que tem por intenção avançar em novos conhecimentos e trabalhar com o “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2001, p. 21), este tipo de síntese da literatura situa a problemática historicamente, além de atualizá-la e trazer novas perspectivas (SOUSA, 2021).

A pesquisa que foi construída para a realização deste estudo procurou destacar o papel de atividades e experiências lúdicas como a principal via da profissão docente e do aprendizado na infância, para tanto buscou-se refletir sobre a o brincar na Educação Infantil como uma ação inerente e potencializadora dos processos educativos garantidos pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Guiados por estas tessituras, foi possível fazer inferências a partir deste tema sobre os estudos dos autores: Freire (1999), William Cereja(2016 ) entre outros. Os artigos selecionados dos autores: Koch & Elias, Soares, Marcuschi, Antunes, Geraldí, Coracini, além desses autores foram enfatizadas a proposta de leituras dos documentos oficiais dos parâmetros curriculares Nacionais BNCC, MEC, LDB. Foram estudados e obtidos em periódicos indexados nas bases de dados: Scielo e Google acadêmico.

Por meio da teoria apresentada trazemos a ideia de análise de conteúdo, nesse sentido é possível entender que toda pesquisa provoca e faz surgir novos problemas e questionamentos para aprofundamento posterior (MINAYO, 2001). Desta forma este estudo é uma investigação que procurou através do método bibliográfico, “separar e recortar determinados aspectos significativos da realidade para trabalhá-los, buscando interconexão sistemática entre eles” (MINAYO, 2001, p. 29).

**LITERATURA**

### Cecília Meireles e Vinícius de Moraes



**Cecília Meireles**  
Cecília Meireles (1901-1989) nasceu no Rio de Janeiro. Perdeu os pais muito cedo e foi criada pela avó, que lhe proporcionou os primeiros contatos com a literatura. Formada em Magistério, dedicou-se com grande empenho à carreira de professora.  
Publicou seu primeiro livro de poesia, *Espectros*, aos 19 anos. Durante muito tempo, publicou em jornais crônicas e também artigos relacionados à educação. Em 1934, fundou a primeira biblioteca infantil do país.  
A poetisa obteve grande prestígio em Portugal e é considerada uma das principais vozes da literatura em língua portuguesa.



Foto de Apolônio de Albuquerque

© Ismael Nery/Arquivo de Arte

Eternidade (1931), tela de Ismael Nery, pintor que foi líder espiritual e exerceu forte influência no grupo de poetas católicos do Rio de Janeiro nos anos 1930, particularmente sobre Jorge de Lima e Murilo Mendes.

O livro aborda textos e obra artística da literatura de Cecília Meireles (página 182), além dessa autora o livro traz outros autores da literatura como Clarice Lispector, Guimarães Rosa e etc.

Leia o anúncio a seguir.



idade inicial fosse definida.

Unimed

(Disponível em: <http://www.blogdoespo.com.br/post/2015/10/04/E-greco-to-car-no-assunto-Pievina-se.aspx>. Acesso em: 10/4/2016.)


Vários anúncios atualizados, como essa prevenção do câncer de mama (página 314), além desse existem outros anúncios sobre lei seca, liquidação, economia de energia e etc.

# As cartas argumentativas de solicitação e de reclamação

## A carta de solicitação

### FOCO NO TEXTO

Leia a carta a seguir.

**Arquiteto**  
  
 São Paulo, 18 de julho de 2013.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – Correios  
 Referente ao **Editais de Seleção de Patrocínios e projetos culturais**

Prezados Senhores,


A Cooperativa Brasileira de Circo e as demais entidades que compõem a Aliança Pró Circo vêm através desta solicitar que V. Sa. nas próximas edições de vosso edital, tão importante para a classe das artes cênicas, incluam o circo como opção.

Atravessamos um momento profícuo, com imensa atividade e inúmeros espetáculos sendo criados para apresentação em espaços públicos e teatrais.

Fazemos parte da programação habitual do SESC, SESI, Caixa Cultural, Circuito Cultural Paulista, Circuito das Artes, além de inúmeros festivais pelo Brasil que existem ou estão sendo criados para atender a essa produção – Festival Brasileiro de Circo, Festival Mundial de Circo, Ri Catarina, Palhaçaria, entre outros.

Acreditamos que não tem sentido estarmos alijados do processo no momento em que nossa linguagem está fortalecida e conhecida internacionalmente.

No aguardo de que a inclusão se faça o mais rapidamente possível e à inteira disposição para informações,

  
 (Disponível em: <http://circoop.files.wordpress.com/2013/09/carta-correios.jpg>. Acesso em: 15/7/2016.)

Trabalha com muitas produções de textos, a carta é uma dessas produções, onde vem a explicação de como desenvolver a carta e exemplo do gênero. (página 168), existem outras produções conto, relatório, dissertação e etc.

### O currículo

Você, que está no 3º ano do ensino médio, em breve poderá precisar de um currículo, caso decida ingressar no mercado de trabalho. Trata-se de um documento no qual são relacionadas as principais atividades que uma pessoa já realizou no âmbito escolar e/ou profissional. Veja, a seguir, as principais informações que devem constar em um currículo breve.

<p><b>Nome completo</b>                  Data de nascimento, estado civil                  Endereço com CEP                  Telefones (residencial e celular)                  E-mail                  Área de interesse (opcional, caso haja alguma específica)</p> <p><b>Formação escolar/acadêmica</b>                  Nome da escola/universidade                  Curso (ensino médio regular ou técnico)                  Início e término previsto</p> <p><b>Formação complementar</b>                  Cursos de informática, cursos extras cujo conteúdo possa ser relevante para o cargo pretendido (música, esporte, teatro, etc.)</p> <p><b>Idiomas</b>                  Nome do idioma, nível de conhecimento, nome da escola, período cursado</p> <p><b>Experiência profissional</b>                  Empregos e estágios anteriores, sempre começando pelo mais recente                  Nome da empresa e período de duração                  Cargo ocupado e principais atividades realizadas</p> <p><b>Atividades complementares</b>                  Atividades realizadas extraoficialmente: cargos ocupados na escola (membro do grêmio, representante de classe, etc.), organizações de eventos culturais, atividades voluntárias socialmente relevantes, vivência no exterior, participação em grupos comunitários de estudo de pesquisa etc.</p>
--

E como preparação para o mercado de trabalho, o livro apresenta uma explicação sobre o currículo o que é preciso conter no documento e exemplo, facilitando a vida do estudante em sua carreira profissional. (páginas 153 e 154).

# Entrevista de emprego

### FOCO NO TEXTO

Você vai ler, a seguir, a transcrição de trechos de uma entrevista de emprego, fruto de adaptação de entrevistas reais e simulações de entrevistas.

**Entrevistador:** – Boa tarde, Pedro, tudo bem?  
**Candidato:** – Tudo bem.

**Entrevistador:** – Você trouxe seu currículo?  
**Candidato:** – Trouxe... (colocando a mão no bolso) É... (retirando um papel dobrado do bolso) Eu acredito que você possa ficar um pouco chateado, mas eu acredito que somos homens, né? Um currículo todo bonitinho, perfumado, num ia pegar bem, né? ...

**Entrevistador:** – Certo. E você acha que as suas características se encaixam na nossa vaga?  
**Candidato:** – Ah, mais ou menos... É que eu tô desempregado, aí queria arrumar um emprego e eu achei que... ah, achei que, de repente, dava pra entrar nessa vaga. E pra mim agora num importa, qualquer emprego serve, porque eu preciso ajudar a minha família.

**Entrevistador:** – Ok... E me fala um pouco sobre o seu último emprego.  
**Candidato:** – Foi como auxiliar técnico em inspeção veicular, numa empresa que não era muito grande. Até que o trabalho era bom, mas a empresa na época começou a num me pagar direito e tal, e a empresa acabou falindo. [...]

**Entrevistador:** – E nas suas horas vagas, o que você mais gosta de fazer?  
**Candidato:** – Ficar no facebook.

**Entrevistador:** – Ah, tá... E você tem projetos de voltar a estudar, continuar a sua formação escolar, acadêmica?

# PROJETO

## Cidadania em debate

Como encerramento da unidade, realize com os colegas da classe uma *feira de cidadania*, na qual serão promovidos debates deliberativos com a comunidade escolar e do bairro e serão montadas oficinas de produção de currículo e de cartas argumentativas de solicitação e/ou reclamação.

### 1. Organizando, preparando e divulgando o evento



Vocês já definiram, no debate deliberativo realizado no capítulo 1, o perfil do evento que realizarão: data, horário, estrutura, título, público-alvo, divulgação. Providenciem, agora, os meios necessários para que as deliberações do debate sejam colocadas em prática:

- Organizem-se em grupos, de acordo com os interesses de cada aluno, e definam qual grupo ficará responsável por qual atividade da feira.
- Em todos os murais produzidos, confirmem se o tamanho das letras está adequado, para que os convidados os leiam de pé, ao visitar o local.
- Divulguem o evento para a comunidade, com certa antecedência, especificando as atividades que serão realizadas, a fim de que as pessoas interessadas possam se preparar para participar delas de modo mais ativo, seja buscando informações sobre o debate, seja providenciando os documentos que precisarão consultar, caso desejem aproveitar o momento para elaborar um *currículo* ou *uma carta de reclamação* a *alguém* *solicitando*.

O livro também enfatiza as produções de projetos, como é visto acima cidadania em debate, assim o estudante antes de entrar na universidade, já tem conhecimento dessa obra. (página 178). Podemos encontrar outros feiras de profissões, redação no ENEM e etc.

### ANTES DE ESCREVER

Planeje a elaboração do seu currículo, seguindo estas orientações:

- Apresente seus dados pessoais de forma completa (números de documentos pessoais são desnecessários).
- Só coloque foto (em formato 3 x 4, com roupa sóbria e fisionomia que demonstre seriedade) se houver essa solicitação.
- Registre todos os cursos que fez e as atividades profissionais que realizou (de preferência aquelas que você tem como comprovar) e jamais cite cursos que não frequentou.
- Seja sincero e objetivo ao mencionar o domínio de algum conhecimento ou a participação em trabalhos ou cursos.
- Não faça autoavaliações elogiosas.
- Utilize uma linguagem em acordo com a norma-padrão.
- Escreva entre uma e duas páginas. Caso você já tenha experiência profissional em que se incluem numerosas atividades, mencione apenas as que forem mais relevantes com vistas ao cargo ao qual está se candidatando.
- A não ser que o currículo seja direcionado a uma área artística, prefira um formato clássico.



### ANTES DE PASSAR A LIMPO

- Antes de dar seu currículo por finalizado, observe:
- se seus dados pessoais estão completos e atualizados, sem excesso de informação;
  - caso haja foto, se ela é adequada;
  - se todas as atividades relevantes que você já realizou estão mencionadas;
  - se as descrições de experiências e atividades foram feitas de forma direta e objetiva, sem autoelogios;
  - se não há desvios em relação à ortografia e à norma-padrão;

# Entrevista de emprego

### FOCO NO TEXTO

Você vai ler, a seguir, a transcrição de trechos de uma entrevista de emprego, fruto de adaptação de entrevistas reais e simulações de entrevistas.

**Entrevistador:** – Boa tarde, Pedro, tudo bem?  
**Candidato:** – Tudo bem.

**Entrevistador:** – Você trouxe seu currículo?  
**Candidato:** – Trouxe... (colocando a mão no bolso) É... (retirando um papel dobrado do bolso) Eu acredito que você possa ficar um pouco chateado, mas eu acredito que somos homens, né? Um currículo todo bonitinho, perfumado, num ia pegar bem, né? ...

**Entrevistador:** – Certo. E você acha que as suas características se encaixam na nossa vaga?  
**Candidato:** – Ah, mais ou menos... É que eu tô desempregado, aí queria arrumar um emprego e eu achei que... ah, achei que, de repente, dava pra entrar nessa vaga. E pra mim agora num importa, qualquer emprego serve, porque eu preciso ajudar a minha família.

**Entrevistador:** – Ok... E me fala um pouco sobre o seu último emprego.  
**Candidato:** – Foi como auxiliar técnico em inspeção veicular, numa empresa que não era muito grande. Até que o trabalho era bom, mas a empresa na época começou a num me pagar direito e tal, e a empresa acabou falindo. [...]

**Entrevistador:** – E nas suas horas vagas, o que você mais gosta de fazer?  
**Candidato:** – Ficar no facebook.

**Entrevistador:** – Ah, tá... E você tem projetos de voltar a estudar, continuar a sua formação escolar, acadêmica?

**MUNDO plural** **JUVENTUDE E TRABALHO**

Você viu, nesta unidade, dois gêneros diretamente relacionados à esfera do trabalho: a carta de apresentação e a entrevista de emprego. Leia o texto a seguir e, depois, discuta com os colegas e o professor as questões propostas, justificando seus pontos de vista.

**Mercado é cruel com o jovem**

Que antes só estudava agora procura emprego para ajudar a complementar a renda da família

QUEILA ARIADNE

Não está fácil para ninguém. Mas, para os jovens, arrumar um emprego está ainda mais difícil. [...]





O aluno sai do ambiente escolar preparado com alguns conhecimentos necessários para exercer sua vida enquanto cidadão qualificado para o mercado de trabalho (páginas 315 e 320). Ainda com produção de texto o livro tem algumas explicações sobre entrevista, seguindo um modelo e a apresentação da carteira de trabalho, sendo um documento que irá fazer parte da vida do trabalhador

## POR DENTRO DO ENEM E DO VESTIBULAR

### ENEM EM CONTEÚTO

As questões do Enem exigem algumas habilidades de leitura, como o reconhecimento das concepções estéticas e dos procedimentos de construção do texto literário, tal como ocorre nesta questão:

(ENEM)

#### Confidência do itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.  
Principalmente nasci em Itabira.  
Por isso sou triste, orgulhoso, de ferro.  
Noventa por cento de ferro nas calçadas.  
Oitenta por cento de ferro nas almas.  
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,  
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.  
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,  
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:  
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,  
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval,  
este couro de anta, estendido no sofá da sala de vistas,  
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gadô, tive fazendas.  
Hoje sou funcionário público.  
Itabira é apenas uma fotografia na parede.  
Mas com o dó!

ANDRÁDE, C. O. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes do movimento modernista brasileiro. Com seus poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou poeticamente as inquietações e os dilemas humanos. Sua poesia é feita de uma relação tensa entre o universal e o particular, como se percebe claramente na construção do poema "Confidência do itabirano". Tendo em vista os procedimentos de construção do texto literário e as concepções artísticas modernistas, conclui-se que o poema acima

- representa a fase heroica do modernismo, devido ao tom contestatório e à utilização de expressões e usos linguísticos típicos da oralidade.

### QUESTÕES DO ENEM E DO VESTIBULAR

#### 1. (ENEM)

##### Texto I



Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os nove aos dezesseis anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da porte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações.

AMADO, J. *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

##### Texto II

À margem esquerda do rio Belém, nos fundos do mercado de peixe, ergue-se o velho ingazeito – ali os bêbados são felizes. Curitiba o considera animas sagradas, provê as suas necessidades de cachaça e pirão. No trivial contentavam-se com as sobras do mercado.

TRIVISAN, D. *35 noites de paixão: contos escolhidos*. Rio de Janeiro: BestBooks, 2009 (fragmento).

Sob diferentes perspectivas, os fragmentos citados são exemplos de uma abordagem literária recorrente na literatura brasileira do século XX. Em ambos os textos,

- a linguagem afetiva aproxima os narradores dos personagens marginalizados.
- a ironia marca o distanciamento dos narradores em relação aos personagens.
- o detalhamento do cotidiano dos personagens revela a sua origem social.
- o espaço onde vivem os personagens é uma das marcas de sua exclusão.

“...locarmos ele novamente lá em cima” – é possível inferir que o significado, nesse caso, é o de que ele está lá bem não para cair, mas sim pronto para recalar, subir o telhado e chegar ao topo.

- Caracteriza-se como uma obra memorialista, pois a personagem central, mestre José Amaro, narra a sua história pessoal, enfatizando os problemas que o mundo capitalista traz para o homem.
- Embora tenha sido escrito na década de 1930, quando o movimento modernista já havia operado uma revolução na literatura, o romance é bastante convencional, sobretudo na caracterização da paisagem e do homem nordestino, aproximando-se da visão de mundo romântica.
- Apresenta uma visão saudosa da realidade política, econômica e social do Nordeste da primeira metade do século XX, bem como uma visão pitoresca do espaço enfocado.
- O uso do discurso indireto livre é um dos procedimentos de construção narrativa mais significativos do romance, na medida em que permite a diversidade de olhares sobre uma dada realidade e, ao mesmo tempo, auxilia no processo de aprofundamento do drama psicológico vivenciado pelas personagens.
- Faz um retrato fotográfico da realidade nordestina, afastando-se do ficcional, uma vez que parte de fatos que realmente existiram e que podem ser comprovados, como a decadência dos engenhos de açúcar e a Guerra de Canudos.

#### 3. (FUVEST-SP)

O Brasil já está à beira do abismo. Mas ainda vai ser preciso um grande esforço de todo mundo para colocarmos ele novamente lá em cima.

Mário Fernandes.

- Em seu sentido usual, a expressão destacada significa “as vésperas de uma catástrofe”. Tal significado se confirma no texto? Justifique sua resposta.
- “Sem alargar o seu sentido, reescreva o texto em um

O livro incentiva o estudante dar continuidade em sua vida estudantil, sendo assim traz várias questões que são cobradas no ENEM. Deixando o aluno preparado para a prova (páginas 174 e 175).

A AL [Análise Linguística] não elimina a gramática das salas de aula, como muitos pensam, mesmo porque é impossível usar a língua ou refletir sobre ela sem gramática. [...] A AL engloba, entre outros aspectos, os estudos gramaticais, mas num paradigma diferente, na medida em que os objetivos a serem alcançados são outros (MENDONÇA, 2006, p. 206).

O quadro a seguir, proposto por Mendonça (2006, p. 207), ilustra algumas das diferenças básicas entre o ensino de gramática e a análise linguística.

ENSINO DE GRAMÁTICA	PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA
+ Concepção de língua como sistema, estrutura inflexível e invisível.	+ Concepção de língua como ação interlocutiva situada, sujeita às interferências dos falantes.
+ Fragmentação entre os eixos de ensino: as aulas de gramática não se relacionam necessariamente com as de leitura e de produção textual.	+ Integração entre os eixos de ensino: a AL é ferramenta para a leitura e a produção de textos.
+ Metodologia transmissiva, baseada na exposição dedutiva (do geral para o particular, isto é, das regras para o exemplo) + treinamento.	+ Metodologia reflexiva, baseada na indução (observação dos casos particulares para a conclusão das regularidades/regras).
+ Privilégio das habilidades metalinguísticas.	+ Trabalho paralelo com habilidades metalinguísticas e epilinguísticas.
+ Ênfase nos conteúdos gramaticais como objetos de ensino, abordados isoladamente e em sequência mais ou menos fixa.	+ Ênfase nos usos como objetos de ensino (habilidades de leitura e escrita), que remetem a vários outros objetos de ensino (estruturais, textuais, discursivos, normativos), apresentados e retomados sempre que necessário.
+ Centralidade da norma-padrão.	+ Centralidade dos efeitos de sentido.
+ Ausência de relação com as especificidades dos gêneros, uma vez que a análise é mais de cunho estrutural e, quando normativa, desconsidera o funcionamento desses gêneros nos contextos de interação verbal.	+ Fusão com o trabalho com os gêneros, na medida em que contempla justamente a interseção das condições de produção dos textos e das escolhas linguísticas.

O quadro proposto por Mendonça (2006, p. 207), ilustra algumas das diferenças básicas entre o ensino de gramática e a análise linguística. (páginas 359 e 360)

ENSINO DE GRAMÁTICA	PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA
+ Unidades privilegiadas: a palavra, a frase e o período.	+ Unidade privilegiada: o texto
+ Preferência pelos exercícios estruturais, de identificação e classificação de unidades/funções morfológicas e correção.	+ Preferência por questões abertas e atividades de pesquisa, que exigem comparação e reflexão sobre adequação e efeitos de sentido.



E de fato muito importante ter um olhar inovador sobre a linguagem, sendo assim utilizando a linguagem para dar significado a tudo que está ao redor. No entanto o livro foi aprovado pela PNLD. A concepção de linguagem como forma verbal seja oral ou escrita, ao contrário, deve ser levado em consideração as mais variadas formas de conhecimentos da linguagem. Ela deve ser estimulada a se revelar através das artes e suas diferentes configurações como a pintura, a música, a fotografia e o cinema. Sob este ponto de vista, a linguagem é dinâmica, precisamos buscar estratégias discursivas com foco nos usos da linguagem, pois ela nunca está completada, existe sempre uma maneira de aperfeiçoá-la ou de criar novos estímulos. Que nos levem a novas ferramentas para o trabalho de leitura e de produção de textos, com ênfase nos usos e na construção de sentidos. Para que os leitores possam utilizar situações de comunicação mediante a uma participação ativa, seja como leitores ou como produtores de texto.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura é uma habilidade muito complexa é uma atividade social dotada na interação, dependendo do contexto e dos objetivos de uso, ela abrangerá diferentes concepções. Mediante as concepções de leitura podemos perceber várias variações de discurso que provoca diferentes efeitos, podendo gerar interpretações diferenciadas de acordo com o leitor, sendo possível obter mais de uma interpretação, pois toda leitura acarreta uma história e todo leitor tem a sua história.

Segundo Paulo Freire (1996) não existe apenas uma forma de leitura. A leitura de códigos ou da linguagem escrita é aquela que somente se dedica em reconhecer os signos linguísticos da língua. Quando Freire afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, trata-se de uma forma de leitura ampliada em que o texto não se limita apenas a si mesmo, engloba todo um contexto, contexto esse que se refere ao ambiente no qual o leitor está inserido.

Logo o leitor apresenta uma capacidade de se reconhecer enquanto sujeito que está inserido no mundo, ou mesmo numa sociedade que é composta por diversas concepções, e é a leitura dessas concepções que ele classifica como leitura de mundo.

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de

novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras. (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 19).

O Educador deve proporcionar aos seus alunos uma participação ativa dos diversos sentidos dos textos, sabendo interpretar e compreender as leituras realizadas em seu cotidiano. Assim os professores devem levar para sala de aula, além do livro didático diversas leituras que facilitem a aprendizagem dos educandos.

Dessa maneira o educador deve enfatizar em suas aulas que não há uma interpretação única, mas sim, diferentes leituras e interpretação de um mesmo texto. Onde cada aluno possa expor seus pensamentos e concepções mediante a um determinado texto e respeitar a opinião do outro sobre o texto em estudo. Além disso, mostrar que os sentidos não estão presos nas palavras e que se devem considerar vários elementos que possibilitam uma interpretação mais proficiente, é necessário entende a leitura como um processo que vai além das palavras.

Pensando na a interação autor- texto- leitor:

[...] Os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente - se constroem e são construídos no texto, considerando o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variadas tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo [...] dos participantes da interação. [...] A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH E ELIAS, 2010, p. 10).

Conclui-se que é de fato necessária essa interação entre autor- texto- leitor para que aconteça uma compreensão dando sentido ao texto, sendo necessário que o leitor esteja preparado para realizar, conhecer e aprimorar sua leitura interagindo com o autor e o texto. As concepções de leitura são essenciais aos professores para que possam se posicionar e intervir conscientemente nas práticas de leitura que oferecem aos seus alunos. Desse modo, foram postos em evidência algumas concepções de leitura, onde foi colocado o pensamento de muitos estudiosos que relatam a leitura com atividade interativa.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: Encontro & interação*. São Paulo. Editora Parábola. Ed. 3. 2003.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. p.66

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF, 1997.

BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Versão final*. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília (BNCC): MEC. 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 26 set. 2019.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 26 set. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição Federal da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 1988. Portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Diário Oficial da União, 5 jul. 2012b.

Cereja, Willian Roberto. *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, vol.3/ William Roberto Cereja, Carolina Assis Dias Vianna, Christiane Damien Codenhoto. – 1. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

CORACINI. *Concepções de leitura na (pós) modernidade*. In: LIMA, Regina Célia de C. P. (Org.) da Boa Vista, São Paulo: Unifeob, 2005.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 32ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1999.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de Passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOODMAN, K. S. O processo da leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, E; PALACIO, M. G. (Org.) **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

KLEIMAN, A. Letramento na contemporaneidade/ Literacy in the Contemporary Scene. Bakhtiniana, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72-91, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/19986/15597>. Acesso em: 26 set. 2019.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. 2006. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto. ISBN85-7244-327-4. 216 P.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3 ed., 3ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. \_\_\_\_\_; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. \_\_\_\_\_; BENTES, A. C; CAVALCANTE, M. M. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola. 2008

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Segunda parte: gêneros textuais no ensino da língua. IN: Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 199-226.

Parâmetros curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília. MEC/SEF. 1997.

Parâmetros curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília. MEC/SEF. 1998.

SANTOS, Elidiane de Melo. Concepções de leitura em trabalhos de conclusão de Curso na Licenciatura em Pedagogia do Campo-UFPB. 2019.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: \_\_\_\_\_. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

